

USO DE FERRAMENTAS ON-LINE GRÁTIS NA GESTÃO DO CONHECIMENTO DE UM PROJETO COM FINANCIAMENTO PÚBLICO

MARÍLIA MOTA BESSA¹; ALINE DOS SANTOS NEUTZLING²; BEATRIZ FRANCHINI³

¹*Universidade Federal do Rio Grande – mariliambessa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – neutzling@live.de*

³*Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Através de uma abordagem quali-quantitativa, a pesquisa *Cannabis Fronteira* tem por objetivo identificar indicadores de monitoramento dos efeitos da nova lei uruguaia de regulação da *Cannabis* nas cidades brasileiras da zona de fronteira com o Uruguai, com ênfase em saúde, segurança pública e prática de consumo de drogas. A pesquisa conta com financiamento da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça e é desenvolvida pela Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Com uma metodologia inovadora, as informações levantadas são de diferentes naturezas: observação sistemática, fotografia e mapeamento por Sistema de Informação Georeferenciada. No início das atividades, o grupo responsável pela pesquisa quantitativa na FEn sentiu a necessidade de uma maior organização das informações e conhecimentos gerados durante a coleta de dados. Dessa forma, a Gestão do Conhecimento (GC) gerado na primeira etapa desse projeto contou com o uso de ferramentas grátis e disponíveis *on-line*.

Desta forma, os avanços na tecnologia da informação (TI) permitiram o fácil acúmulo e disseminação de grandes volumes de informações. O desafio pode estar em transformar essa enorme quantidade de informações em conhecimento, que inclui experiência, discernimento, valores pessoais e criatividade de quem analisa esses dados (DOS SANTOS e FLORES, 2015). Assim como o arquivamento eletrônico de dados facilita a gestão do conhecimento, que engloba a criação, coleção, organização, bem como a divulgação do conhecimento (QURESHI et al., 2006). Já as redes sociais ajudam na busca e compartilhamento de informações entre os membros de uma equipe (CRHOVA et al., 2015). Essa área do conhecimento tem grande relevância para a competitividade e faz parte da gestão estratégica de corporações (WIIG, 1997). Em projetos de pesquisa com financiamento público, essa ferramenta pode ser muito útil a fim de estruturar o capital intelectual gerado na pesquisa, uma vez que é difícil mensurar o retorno do investimento financeiro em pesquisa acadêmica (DAVENPORT e PRUSAK, 1998). Essa questão é relevante para os investimentos em ciência, tecnologia e inovação no país.

2. METODOLOGIA

A escolha dos aplicativos disponíveis pelo Google se deu uma vez que o mesmo oferece diversos serviços através de um mesmo login. O GMail oferece uma conta de e-mail para comunicação em nome da equipe e entre a equipe. No GoogleDrive é possível armazenar arquivos em diversos formatos, além de permitir

o trabalho com aplicativos de edição de textos (Google Docs), planilhas (Google Sheets) e apresentações (Google Slides) de forma que todos os membros da equipe possam contribuir em tempo real, mesmo que cada um trabalhe em seu computador. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo tiveram seus dados arquivados através de formulários de preenchimento *on-line* contruídos com o Google Forms. A equipe de trabalho foi orientada quanto a utilização das ferramentas disponíveis e a importância de manter os dados arquivados e atualizados no Google Drive.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação dos formulários de preenchimento *on-line* agilizaram a digitalização dos dados coletados durante a pesquisa de campo. A praticidade de todos os membros da equipe terem acesso livre aos documentos e dados atualizado em tempo real através da internet facilitam a construção coletiva dos instrumentos e documentos produzidos pela equipe (HARTE, 2016). Outra vantagem da utilização dos aplicativos editores *on-line* é o salvamento automático, que evita a perda do trabalho realizado por falta brusca de energia ou problemas na máquina utilizada para edição.

O emprego eficiente de recursos é uma responsabilidade dos cientista para a comunidade que os financia. Nesse contexto, o uso de aplicativos grátis para gestão do conhecimento produzido durante a pesquisa se apresenta como uma alternativa interessante aos softwares licenciados. Hoje estão disponíveis diversos *drivers* e aplicativos grátis na nuvem que facilitam o acesso às informações e colaboração entre membros de uma mesma equipe em tempo real.

4. CONCLUSÕES

O uso dessas ferramentas disponíveis *on-line* agiliza e interconecta o trabalho dos membros da equipe quantitativa na coleta, análise e apresentação dos dados. Com isso, a equipe busca o melhor aproveitamento dos recursos e desenvolvimento do capital intelectual, maior suporte às tomadas de decisão e melhorias nos trabalhos publicados a partir dos resultados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRHOVÁ, Z; PAVELKOVÁ, D; MATOŠKOVÁ, J. A knowledge management literature review based on Wiig's prognosis of 1997. In: **IC3K - 7TH INTERNATIONAL JOINT CONFERENCE ON KNOWLEDGE DISCOVERY, KNOWLEDGE ENGINEERING AND KNOWLEDGE MANAGEMENT**. Lisboa, 2015. Proceedings of the 7th International Joint Conference on Knowledge Discovery, Knowledge Engineering and Knowledge Management. Lisboa: SciTePress, 2015. v.3 KMIS. p.281.

DAVENPORT, T; PRUSAK, L. **Working knowledge: How organizations manage what they know**. Brighton: Harvard Business Press, 1998.

DOS SANTOS, Henrique Machado; FLORES, Daniel. A dialogue between archive, knowledge and technology. **Biblios**, Pittsburgh, n. 60, p. 55-62, 2015.

HARTE, K. Creating interactive, collaborative teaching programs with Google Apps. **Australian Educational Leader**, v.38, n.1, p.53-58, 2016.

QURESHI, S; BRIGGS, R; HLUPIC, V. Value creation from intellectual capital: Convergence of knowledge management and collaboration in the intellectual bandwidth model. **Group Decision and Negotiation**. v.15, n.3, p.197-220, 2006.

WIIG, Karl M. Knowledge management: where did it come from and where will it go?. **Expert systems with applications**, v.13, n.1, p.1-14, 1997.